

LIMITAÇÕES FÍSICAS

Terezinha Almeida¹
Leandro Steiger²
FEMA³

RESUMO: A questão limitações física, é um dos assuntos que mais preocupa os profissionais desta área, focado por autores, escritores, o seguinte trabalho vem enfatizar alguns temas relacionados à vida familiar: “Limitações físicas? ”Em seguida, “ o apoio familiar” e por último, o tema que esta sendo muito discutido é ” Reabilitação”. A partir disso, construímos uma leitura e escrita de que em alguns casos as pessoas não possuem o apoio dos familiares e em outros não tem conhecimento sobre Reabilitação, e para que a vida destas pessoas se torne um pouco mais confortável, elas precisam ter o conhecimento e informações sobre suas limitações, podendo assim construir uma sociedade mais humana.

PALAVRAS-CHAVES: Limitações Físicas, Reabilitação e Apoio Familiar.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil conta com uma população estimada em mais de 191 milhões de habitantes. Deste total, mais de 20 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência física ou intelectual - um número bastante significativo. Os resultados do Censo 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, aproximadamente, 24,6 milhões de pessoas apresentaram algum tipo de incapacidade ou deficiência. Estima-se que esse número, em 2009, tenha crescido para algo em torno de 26 milhões de pessoas.

Isso representa 14,5% da população com alguma dificuldade de enxergar, ouvir, locomover-se ou alguma deficiência física ou intelectual. Entre 16,6 milhões de pessoas com algum grau de deficiência visual, quase 150 mil se declararam cegos. Já entre os 5,7 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência auditiva, um pouco menos de 170 mil se declararam surdos. (Dados Fornecidos pelo site net dia 07/10/2009).

¹ Acadêmica do 8º Semestre de Serviço Social. Fundação Educacional Machado de Assis.

² Professor do Curso de Serviço Social. Fundação Educacional Machado de Assis.

³ Fundação Educacional Machado de Assis.

Considerando essa realidade afirmamos que é um número bem elevado de pessoas com limitações especiais, é algo muito sério a ser estudado e acompanhado. E deve ser encarado, com toda a seriedade, pois envolve emoções e sentimentos profundos, nas pessoas com limitações físicas bem como nos familiares destes.

1 LIMITAÇÕES FÍSICAS, COMO ENTENDER ESTA LIMITAÇÃO

Limitação física trata-se uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano acarretando o comprometimento da função física, a pessoa limitada por uma doença ou lesão, sofre uma diminuição ou interrupção da sua capacidade de reação englobando perdas sociais e profissionais. (Decreto 5.296, de 2004. P.41).

A denominação utilizada para se referir as pessoas com alguma limitação física, mental ou sensorial assume varias formas ao longo dos anos. Utilizavam – se como “inválidos”, “incapazes”, “excepcionais” e “pessoas deficientes” até que a constituição de 1988, por influencia do movimento internacional de pessoas com deficiência, incorporou a expressão “Pessoa portadora de deficiência” que se aplica na legislação ordinária. Adota- se hoje ,também , a expressão “pessoas com necessidades especiais” ou “pessoa especial”. Todas elas demonstram uma transformação de tratamento que vai da invalidez e incapacidade á tentativa de nominar a característica peculiar da pessoa, sem estigmatizá-la. A expressão “pessoa com necessidades especiais” é um gênero que contém as pessoas, com deficiência, mas também acolhe os idosos, as gestantes, enfim, qualquer situação que implique tratamento diferenciado. Iguamente se abandona a expressão “pessoa portadora de deficiência” com uma concordância em nível internacional, visto que as deficiências não se portam, está com a pessoa ou na pessoa, o que, tem sido motivo para que se use, mais recentemente, conforme se fez ao longo de todo este texto, a forma “pessoa com deficiência”. Esta é a denominação internacionalmente mais freqüente, conforme demonstra Romeu Kazumi Sasaki. (2007, P.22).

As pessoas com necessidades especiais de ordem física ou motora necessitam de atendimento fisioterápico, psicológico a fim de lidar com os limites e dificuldades decorrentes da deficiência e simultaneamente desenvolver todas as possibilidades e potencialidades.

Nesse caso, incluímos o problema de deslocamento (transporte). Ao lado dessas, também se apresentam as barreiras "atitudinais" (que se referem às atitudes da sociedade em geral para com as pessoas com limitações). Ainda outras barreiras apontadas referem-se à auto-aceitação que enfrenta dificuldades em lidar

com sua própria deficiência. Constatamos que muitas dessas barreiras podem ser amenizadas se não perceber-se de forma individual, mas, sim, inserida em um grupo que também compartilha de problemas semelhantes.

A limitação física refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema ósteo - articular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidade variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. Limitação física é o nome dado a característica dos problemas que ocorrem no cérebro ou sistema locomotor, e levam a um mal funcionamento ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores.

A limitação física pode ter várias etiologias, entre as principais estão os: fatores genéticos, fatores virais ou bacteriano, fatores neonatal, fatores traumáticos (especialmente os medulares).

2 O QUE É REABILITAÇÃO

A reabilitação torna a pessoa novamente capaz de desempenhar suas funções, ou outras diferentes das que exercia, se estas forem adequadas e compatíveis com sua limitação ela é desenvolvida da capacidade laborativa de pessoas com limitações físicas. A orientação profissional será prestada pelos correspondentes serviços de reabilitação tendo em conta as potencialidades das pessoas com limitações, e identificada com base em relatório de equipe multiprofissional

Entende-se por reabilitada a pessoa que passou por processo orientado a possibilitar que adquira a partir da identificação de suas potencialidades laborativas, o nível suficiente de desenvolvimento profissional para reingresso no mercado de trabalho e participação na vida comunitária (Decreto nº3.298/99, art.31).

A reabilitação é uma última etapa do processo de contribuir de forma definitiva para a inclusão social plenamente satisfatória do paciente. Esta etapa fica para o final do processo, para que ela ocorra, o indivíduo com limitações especiais deve ter consciência de seu potencial residual, ou seja, deve conhecer suas limitações e suas possibilidades, modo a tornar-se produtivo para a sociedade. “O

homem é um agente ativo, capaz de dar respostas prático-conciente aos seus carecimentos, através da atividade laborativa, ao transformar a realidade, o homem transforma a si próprio” . (IAMAMOTO, 2007 p.349).

3 APOIO FAMILIAR QUAL A IMPORTÂNCIA

É na família que a pessoa com limitações especiais encontra toda uma sustentação para que a mesma tenha forças e continuar lutando por seus objetivos, é onde ela pode contar que terá alguém para lhe dar acompanhamento e continuidade em seu tratamento de reabilitação, o qual necessita de que a família continue em casa dando acompanhamento em seus exercícios de fisioterapia, para que o mesmo tenha um rendimento daquilo que é praticado nos momentos de tratamento junto aos profissionais desta especialização.

Não importa quantos profissionais trabalhe com as pessoas com limitações especiais durante toda sua vida, não haverá um que faça mais pungente, influente duradouro significativo sobre eles do que a família. Os membros deste estarão em contatos continuo ensinando – lhe hábitos da cultura. No principio pode ser difícil aceitar uma limitação em um membro da família, é normal que a família sinta certo ressentimento, em relação a suas deficiências o qual é necessário saber separar a pessoa da sua deficiência pois o ressentimento que a família sente por esta deficiência pode inconscientemente transformar-se em rejeição pela pessoa e para isso se faz necessário o acompanhamento de profissionais capacitados para que não aconteça este rompimento do vínculo familiar.(Buscaglia, 2006, p.128).

A limitação física, em qualquer de suas formas é um processo realmente doloroso. Se for a decorrência de um acidente, além da dor, a pessoa pode ser acometida de acessos de revolta, raiva e crises depressivas. A família e os amigos mais próximos são de fundamental importância no período de recuperação.

Dependendo do tipo de limitação física da pessoa, a casa deve sofrer algumas mudanças estruturais, como a instalação de rampas ou corrimão nas escadas. Alguns planos de saúde já prevêm a assistência domiciliar, uma forma mais econômica e eficaz para pacientes que exigem longos períodos de recuperação. Assim, cama hospitalar, cilindros de oxigênio, cadeira de rodas e outros equipamentos passam a fazer parte da rotina da casa. É recomendável que a pessoa tenha permanente acompanhamento médico, bem como o apoio de um

psicólogo. Seria interessante conversar com o médico sobre a conveniência de fazer uma terapia ocupacional.

A consciência de sua própria condição e a aceitação de suas limitações físicas é muito importante para que a pessoa com limitações adote uma atitude positiva, porque toda a rotina vai mudar a relação com os outros e com o próprio corpo, os hábitos pessoais, a alimentação, a movimentação em casa e na rua são fatores que precisarão ser readaptados para que a pessoa possa ter uma vida normal. Mas o objetivo maior no processo de recuperação é a gradativa superação das barreiras da "invalidez" e da "deficiência" física. ", recuperando assim sua auto-estima e fazendo-a sentir-se socialmente útil.

Com as dificuldades de acesso e locomoção nasce uma segunda dificuldade, o acesso às escolas. E a família é quem deve lutar pelos direito de ensino nas escolas o primeiro problema enfrentado é que, ainda hoje, algumas escolas se recusam a aceitar alunos que apresentem alguma limitação, com a justificativa de que elas não possuem recursos técnicos ou mesmo profissionais preparados para aceitá-los.

Art.24. IV. A oferta, obrigatória e gratuita, da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino.

§1º entende-se por educação especial, para os efeitos deste decreto, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando com necessidades educacionais especiais, entre eles o portador de necessidades especiais. (Acessibilidade. 2005. p 22, 23.)

Nas escolas em que pessoas com necessidades especiais são aceitos as dificuldades para ir a escola, realizar as atividades como os demais alunos e ser aceito também são fortes, fazendo com que poucos finalize a sua formação.

Com tais dificuldades o número de pessoas com limitações físicas capacitadas e com formação acadêmica no mercado é pequeno. Muitas empresas alegam esta dificuldade, permanecendo com vagas abertas durante meses sem sequer um candidato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a pessoa que trabalha, acompanha ou convive com as pessoas com necessidades especiais tem o conhecimento das angústias que elas sentem, para que possa compreender suas dificuldades e se dedicar com maior afinco em situações adversas, sabendo que tem muito mais para aprender, do que ensiná-las.

É fazer com que a pessoa com necessidades especiais sinta-se especial, mas não diferente e que possa participar da mesma forma que os outros das tarefas propostas podendo mostrar o seu valor perante a sociedade. Que possam, também, expor seus sentimentos e angústias e que sejam compreendidos e aceitos.

E com o apoio de todos com certeza as pessoas com necessidades especiais serão inseridas na sociedade e dentro das suas possibilidades, serem integrado no mercado de trabalho e valorizado por suas habilidades e características. Acreditamos que esses dados possam servir como um diagnóstico inicial, de fundamental importância para que o planejamento das atividades de lazer nessa área seja realmente eficaz e efetivo. “Com isso, pensamos ter dado um “primeiro passo” ou, como, o primeiro impulso” no sentido de que, através do lazer, as pessoas com necessidades especiais possam superar algumas de suas limitações, seja de ordem física, pessoal ou social.

Acredito que este quadro melhora a cada ano, mas para que isto melhore a passos largos é necessário que cada um na sociedade identifique qual é o seu papel diante desta questão, em especial o governo, educadores e empregadores. Somente desta forma será possível atingir a igualdade que nunca deveria ter deixado de existir.

REFERENCIAS

IBGE. Disponível em: <www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/.../200907-pessoascomdeficiencia1.php> Em cache - Similares. Acesso Dia 07/Outubro /2009 hs21: 21.

Acessibilidade. Brasília, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Acessibilidade - Brasília secretaria Especial dos Direitos Humanos, P.41.2005.

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho -2ª edição. Brasília: TEM, SIT, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **O censo de pessoas com deficiência na era da inclusão.** Revista nacional de Reabilitação, São Paulo, ano VI, nº31, Marc/abr.2003.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche:** Capital Financeiro, Trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

BUSCAGLIA, Léo. **Tradução de Raquel Mendes.** Os Deficientes e seus Pais. Um desafio ao Aconselhamento, 5ª edição – Rio de Janeiro. Record. Editora Afiliada ABDR, 2006.

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª edição. Brasília : MTE, SIT, 2007.

Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 1ª Revisão. CID-10, EDUSP, São Paulo, 1997.